



# 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Sinus Dérmico: Quando Suspeitar?.universidade Peositivo- Hospital Do Trabalhador. Curitiba-paraná.cristoka@livemail.com.br

**Autores:** CRISTINA OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); RAFAELLA FERREIRA (UNIVERSIDADE POSITIVO); TALITA MUSIAL (UNIVERSIDADE POSITIVO); CARLOS FREDERICO OLDENBURG (UNIVERSIDADE POSITIVO)

**Resumo:** Introdução: espinha bífida oculta (EBO) é um disrafismo espinhal no qual não há evidência de herniação de estruturas neurais. Cerca de 86% dos pacientes apresentem algum estigma cutâneo em linha média dorsal. O sinus dérmico é uma alteração de pele associada à EBO. Objetivo: relatar o caso de um recém-nascido que apresentou uma lesão cutânea ao nascimento e foi diagnosticada com espinha bífida oculta do tipo sinus dérmico. Além de fazer uma revisão da literatura com foco nas manifestações cutâneas dos disrafismos espinhais. Relato de caso: Recém-nascido do sexo feminino, nascida em boas condições, idade gestacional 40 semanas, peso ao nascer de 3135 gramas. Ao exame físico inicial foi observada uma lesão de pele hiperocrômica, com depressão central, em linha média de região lombar com bordas irregulares e dimensões de aproximadamente 2x1cm. Além da alteração de pele, o restante do exame estava completamente normal. Após realização de radiografia e ressonância magnética de coluna lombo-sacra constatou tratar-se de EBO do tipo sinus dérmico entre L3 e L4. Discussão: Lesões congênicas de pele em linha média de região dorsal são amplamente reconhecidas como marcas de EBO, em geral observam-se alterações cutâneas caracterizadas por tufo de cabelo, lipomas, manchas, apêndices cutâneos, massas subcutâneas, angiomas e o sinus dérmico, os quais muitas vezes são negligenciados no exame físico. A presença de tais estigmas indica uma investigação por imagem, sendo o exame de escolha a ressonância magnética. O sinus dérmico possui uma incidência de 1 a cada 1500 nascidos vivos, mesmo que inicialmente assintomático, pode cursar com comprometimento motor, sensitivo, neurovesicais e disfunções esfinterianas, além de ser a única forma de EBO relacionada a ocorrência de meningite, assim, o acompanhamento evolutivo e excisão cirúrgica são indicados. Conclusão: existe uma variedade de alterações de pele que podem ser indicativas de EBO, entretanto algumas são tão sutis, que muitas vezes passam despercebidas no exame físico. O exame físico minucioso e a abordagem adequada do caso relatado permitiu diagnóstico de EBO do tipo sinus dérmico nos primeiros dias de vida da paciente podendo assim minimizar as seqüelas e/ou complicações futuras.